

Sindicato cobra do Bradesco explicações sobre Corporate

NANDO NEVES



GARANTIA NO EMPREGO - Almir Aguiar, entre Marcelo Luiz (E) e Marcelo Pereira. A pressão do Sindicato garantiu que a transferência dos funcionários do Corporate ocorra sem demissões de bancários

Ainda não foi fixada data para a transferência do setor de processamento do Corporate do Rio de Janeiro para Osasco (SP). Quando isto for feito, o Sindicato será avisado e os funcionários convocados e preparados a fim de serem transferidos para agências. Não haverá demissões no setor. As informações foram dadas a dirigentes da entidade por representantes do banco, entre elas a gerente de Relações Sindicais Eduara Cavalheiro, em reunião na sede do Sindicato, na última sexta-feira (7).

O encontro foi solicitado em função do clima de tensão entre os funcionários do Corporate criado a partir de informações sobre a transferência do setor. O presidente

e os diretores do Sindicato, respectivamente Almir Aguiar, Marcelo Pereira e Marcelo Luiz, participaram da reunião.

TREINAMENTO

Almir frisou que foi fundamental o Bradesco se pronunciar oficialmente sobre o assunto e reafirmar que não haverá demissões, já que os bancários estão apreensivos. E acrescentou que a diretoria da entidade estará vigilante para que não haja nenhuma dispensa.

Almir ressaltou a necessidade do banco assegurar treinamento para os que forem transferidos. As representantes do banco aceitaram a proposta, se comprometeram a realocar os

bancários em agências próximas ao local de moradia e reembolsar todos os que vierem a fazer o curso da Ambima.

CIPA

Durante o encontro, o banco se comprometeu a não alterar o processo de eleição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do prédio. O diretor Marcelo Luiz cobrou do Bradesco treinamento dos funcionários para casos de incêndio. O banco ficou de estudar o assunto.

UERJ E PORTAS GIRATÓRIAS

O diretor Marcelo Pereira, cobrou uma solução para o mau

cheiro da agência Uerj. Segundo as representantes do banco, o gerente regional se reuniu com o reitor da universidade para solucionar o problema o mais breve possível. Já em relação às portas giratórias, disseram que a política do banco é inaugurar novas agências sem elas, mas que o equipamento pode ser instalado em certos casos, não esclarecendo o critério usado para isto. Almir Aguiar já encaminhou ao Departamento Jurídico do Sindicato a relação de agências sem portas giratórias. O objetivo é encaminhar denúncia sobre o caso ao Ministério Público. Em relação ao problema da agência Uerj, a divisão estadual de Saúde Pública já foi notificada.

Bancários param 30 agências do Itaú

Sindicato protesta contra demissões e paralisa unidades no Centro do Rio. Na sexta-feira, a paralisação foi na Cancela, em São Cristóvão.

Páginas 2 e 3

BANCO DO BRASIL

Sindicato protesta contra devolução de delegado sindical

Previ desrespeita Convenção Coletiva da categoria e legislação trabalhista.

Página 4

Bancários do Itaú para do Centro contra d

Como resposta ao processo de demissões em massa imposto pelo Itaú, os funcionários do banco intensificaram as mobilizações, parando, na sexta-feira (6), durante todo o dia, o prédio do Centro de Processamento de Serviços Administrativos (CPSA), em São Cristóvão, e, na segunda-feira (9), 30 agências do Centro da Cidade (fotos). A adesão nos dois dias foi total, numa demonstração clara da indignação e da disposição de luta dos bancários.

Na segunda-feira, clientes apoiaram a paralisação, descontentes com a queda da qualidade do atendimento, devido ao corte de funcionários. Em seus discursos e nos panfletos que distribuíram durante a paralisação os dirigentes do Sindicato denunciaram a imoralidade das demissões. Lembraram que, enquanto lucrou R\$ 3,4 bilhões apenas no primeiro trimestre do ano, o Itaú, maior banco de toda a América Latina, fechou 1.964 agências, acumulando um corte de 7.728 bancários nos últimos 12 meses.

SAÍDA É A MOBILIZAÇÃO

Uma das representantes do Rio de Janeiro na Comissão de Organização dos Empregados (COE), Cida Cruz, frisou que só a mobilização será capaz de barrar o processo de demissões. “Vamos intensificar as mobilizações e convocar toda a sociedade a exigir do banco o compromisso com o crescimento do país e com a geração de empregos e não com a exclusão de milhares de trabalhadores”, afirmou.

Também representante do Rio na COE, Jô Araújo frisou que as demissões estão atingindo todos os setores do banco e tornando insuportável também a vida dos que ficam. “Estes são obrigados a trabalhar por três, quatro. No caso dos gerentes operacionais, estão fazendo as tarefas de

tesoureiro, caixa e sendo obrigados ainda a vender produtos. A situação é insustentável e precisa ser revertida como a união e a mobilização de todos os funcionários”, defendeu.

AÇÃO CIVIL PÚBLICA

A diretora do Sindicato, Glória Azevedo, afirmou que a insatisfação está levando os funcionários a comparar o Itaú a um monstro criado a partir da fusão com o Unibanco. “Um monstro que demite em massa, cria um clima de terror, com ameaças de mais demissões e assédio moral ligado a metas de venda de produtos”, disse.

O Sindicato está atuando em outros campos para frear as demissões. Fez denúncia ao Ministério Público do Trabalho (MPT) do Rio de Janeiro, devendo dar origem a uma ação civil pública contra o Itaú. Em audiência com o ministro do Trabalho, Brizola Neto, o Sindicato e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) denunciaram a política de dispensas em massa. Articulações estão sendo feitas no Congresso Nacional no sentido de suspender o processo de demissões.

CUIDADO COM O INCENTIVO À DEMISSÃO

Apesar de afirmar que não vai demitir, o banco lançou um plano de incentivo à demissão de contornos nebulosos. “Orientamos os bancários a procurarem o Sindicato para saber como este plano pode prejudicar seus direitos”, alertou a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso. Citou, entre os muitos direitos que podem estar em risco, o da estabilidade pré-aposentadoria. “Além de não poder ser demitido, quem aceita a demissão neste caso, perde o direito ao plano de saúde vitalício”, explicou.

FOTOS: ROBSON MONTE/THIAGO RIPPER



O Itaú usou até helicóptero para tentar furar a greve



BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PÁBX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434

Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** Airton Oliveira (interino) - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Luciene Medeiros - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000*

LIZAÇÃO

am Cancela e agências emissões em massa

BANKFONE

Até cipeiros são ameaçados pela direção do banco

Após extinguir o setor do Bankfone, gerando insegurança nos funcionários, a direção do Itaú aprontou mais uma contra os bancários. O banco passou a assediar e ameaçar os 17 empregados que se candidataram à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) no prédio da Cancela, em São Cristóvão. A eleição, que estava prevista para o dia 3 de julho, foi transferida pela empresa para o dia 12, um dia após 230 funcionários do Bankfone terem sido transferidos para as agências. Ou seja, praticamente não haveria mais votantes para a eleição. Após esvaziar o pleito, o banco enviou a todos os candidatos, por e-mail, um formulário modelo. Neste documento o Itaú “sugere o bancário a abrir mão, por conta própria”, da estabilidade garantida por lei aos cipeiros para “fins de transferência para as agências”. O banco disse ainda que, caso não assinassem o documento, os cipeiros eleitos seriam “encostados” no prédio da Cancela e quem não fosse eleito perderia o direito à transferência para as agências.

“É claro que após tanta ameaça, terrorismo psicológico e assédio cometido pela direção do Itaú, todos os candidatos à Cipa da Cancela, com medo de serem demitidos, assinaram o documento. A que ponto chegou o banco, que, além de desrespeitar o direito de organização do trabalhador em defesa de melhores condições de saúde e de trabalho, não perde a oportunidade de continuar ameaçando os bancários de demissão, criando um clima de terror no ambiente de trabalho”, disse o diretor do Sindicato Celso Fumaux.



Greve dos bancários no prédio da Cancela, em São Cristóvão. No Centro foram paralisadas 30 agências



Ato na Previ protesta contra devolução de delegado sindical ao banco

THIAGO RIPPER



O Sindicato realizou um protesto contra as arbitrariedades da direção da Previ. Na negociação com o Sindicato, a direção do fundo de pensão dos bancários do BB negou as reivindicações dos trabalhadores

O fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, Previ, passou por cima do acordo coletivo de trabalho (ACT) e da legislação trabalhista ao devolver ao banco um delegado sindical. A iniciativa foi do diretor de Planejamento, Vítor Paulo. Os dirigentes sindicais ligados ao Banco do Brasil consideraram vergonhosa a atitude do diretor da Previ, eleito pelos participantes do fundo. “Ele deveria respeitar

o caráter inamovível do delegado sindical, garantido pela legislação trabalhista e pela Convenção Coletiva dos Bancários da qual o BB é signatário”, disse o diretor do Sindicato e vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza. Segundo ele, Vítor Paulo é ligado ao grupo de apoio da ex-diretora da Previ, Cecília Garcez.

Em protesto contra a atitude, o Sindicato realizou um ato na porta da

Previ e em seguida os dirigentes Carlos de Souza, Luciana Vieira e Rita Mota reivindicaram uma audiência com o presidente do fundo, Dan Conrado, que sustentou a remoção do delegado sindical dos quadros do fundo, apoiado pelo diretor do fundo, Paulo Assunção (Administração) e o gerente executivo do Getho (Recursos Humanos), Maurílio Rossi. Os diretores do Sindicato vão cobrar explica-

ções da diretoria da Previ. “Não vamos nos calar, tomaremos todas as medidas cabíveis contra este ato ilegal e anti-sindical”, disse Luciana.

O presidente do Sindicato Almir Aguiar disse que a entidade vai tomar todas as medidas necessárias para garantir os direitos do delegado sindical. Também denunciará o descumprimento da legislação trabalhista ao Ministério Público do Trabalho (MPT).

Bancário deverá assumir presidência da CUT

NANDO NEVES



A crise econômica ocupa lugar importante nos debates do 11º Concurt, que deverá eleger Vagner Freitas (no detalhe) presidente da CUT

No 11º Congresso Nacional da CUT (Central Única dos Trabalhadores), que começou na segunda-feira (9) e vai até sexta (13), os 2.500 delegados das 3.438 entidades filiadas vão eleger a nova diretoria da central para os próximos três anos. O presidente a ser escolhido deve ser o bancário Vagner Freitas, 46 anos, funcionário do Bradesco. Ele é o atual secretário de

Administração e Finanças da central e foi indicado pela plenária da força política Articulação, realizada em março deste ano.

Vagner Freitas nasceu em Sapopemba, bairro da Zona Leste da capital paulista. Filho de um taxista com uma dona de casa, seu primeiro emprego foi como carregador no Ceasa, aos 14 anos de idade. Em 1987, ingressou

como caixa no Bradesco, filiando-se imediatamente ao Sindicato. Em 1991, foi eleito dirigente sindical, vindo a ser presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro), até 2009.

Vagner aponta como pontos de sua luta à frente da CUT, fustigar o sistema financeiro, que pratica juros altos e não financia pequenas empresas nem a agricultura familiar, mais mobilização para enfrentar o conservadorismo da atual legislatura do Congresso Nacional e exigir mais valorização da classe trabalhadora junto ao governo Dilma. Sobre esta questão, tanto Vagner como o atual presidente, Artur Henrique, tomam como exemplo a greve dos servidores públicos federais – nas universidades federais o movimento já ultrapassa os 50 dias. O dirigentes cutistas destacam a importância da redução da jornada para 40 horas semanais, a defesa do trabalho decente e a ratificação de convenções da OIT (Organização Internacional do Trabalho), como a 87 (liberdade e autonomia sindical), a 151 (negociação coletiva no setor público) e a 158 (garantia contra a dispensa imotivada). Outro ponto importante é a campanha pela isenção do Imposto de Renda no pagamento da PLR.

Edital de prorrogação do prazo para eleição dos representantes sindicais de base do BB

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro convoca todos os funcionários do Banco do Brasil, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, para as eleições de Delegados Sindicais de Base, conforme cláusula quadragésima quinta do ACTBB 2011/2012.

Fica estabelecido novo prazo de eleição dos representantes sindicais de base do Banco do Brasil, a saber:

1 - Data/horários e locais das eleições.

As eleições serão realizadas de 25/06 a 31/07 de 2012, nos respectivos locais de trabalho, dentro do horário de funcionamento da unidade.

2 - Mantêm-se as demais cláusulas do edital anterior de 14 de junho de 2012.

Rio de Janeiro, 09 de julho de 2012

Almir Aguiar
Presidente